

## **IDOSO NA MÍDIA: DISCURSOS, CONDIÇÕES E CONTRADIÇÕES**

MUNIZ, Simone Vaisman  
UNIRIO/CAPES

As práticas discursivas relacionadas às questões da saúde e do envelhecimento na mídia influenciam na construção da memória social e, conseqüentemente, no direcionamento de políticas de saúde pública e de previdência, entre outras preocupações sociais. Isto é, admitimos/reconhecemos que a mídia ocupa um espaço central nas negociações de sentidos na sociedade contemporânea, ela elabora um discurso e influencia numa pauta que revela a importância e a atualidade do tema.

O debate sobre o envelhecimento na mídia é a demonstração de que a preocupação com gestão da velhice se ampliou para além da administração pública, fazendo parte do capital simbólico da conjuntura. A intimidade e as formas de envelhecer se tornam temas cada vez mais disputados por aqueles que desejam se apropriar dos discursos sobre as transformações biopsicossociais do homem. De um mercado construído.

Este estudo aborda o discursos sobre o envelhecimento na mídia como objeto de luta simbólica pelo poder de fazer ver e fazer crer, como define Bourdieu. Parte-se do pressuposto de que a mídia, a partir de uma lógica própria de funcionamento, constrói discursos sobre o envelhecimento dialogicamente com outras esferas do saber. Nosso objetivo é realizar um exercício de mapeamento das comunidades discursivas que atuam sobre as condições sociais de produção e distribuição dos textos da mídia sobre o assunto.

O trabalho utiliza como base os principais conceitos da perspectiva socioconstrucionista, o que inclui a noção de discurso como conjunto de enunciados ou como prática discursiva, na definição de Foucault. Na análise de quatro edições, de fevereiro de 2004, da coluna semanal voltada para a terceira idade, “Viva Mais e Melhor”, do jornalista e senador Sérgio Cabral, publicada no jornal carioca *O Dia*, evidenciam-se as marcas de enunciação que se repetem. Essas pistas no texto demonstram como os sentidos do envelhecimento são apropriados, principalmente, pelas comunidades discursivas que exercem maior poder de fala.